

## Caso Ari: o episódio de racismo que está na origem das cotas no Brasil

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Esta é a versão online para a edição desta terça-feira (12/7) da newsletter Nós Negros . Para assinar esse e outros boletins e recebê-los diretamente no seu email, cadastre-se aqui. Arivaldo de Lima Alves foi o primeiro aluno negro no doutorado de Antropologia da UnB (Universidade de Brasília). Ao final de 1998, fez história outra vez: foi o único a reprovado em uma matéria obrigatória nos 20 anos do programa. Isso poderia inviabilizar o sonho de virar doutor. Sem motivos que justificassem a nota baixa, Ari enfrentou dois anos desgastantes até conseguir revisar a reprovação. A falta de critério fez o episódio ser entendido como um caso de racismo e homofobia (o aluno também era homossexual) e motivou a elaboração do projeto de cotas étnico raciais na UnB. Em 2003, a universidade se tornou a primeira instituição de ensino superior federal a implementar cotas para negros e indígenas. Na época, Ari fazia parte de um grupo representado por apenas 4,3% do total de alunos. No ano seguinte, os cotistas começaram a chegar. Quase duas décadas após a implementação da lei, a UnB colhe os frutos da política: estudantes negros e indígenas representavam 48% do total de alunos em 2019 . Não foi fácil. A reportagem do UOL conta como a universidade foi alvo de inúmeras manifestações contrárias, todas que passavam pelo entendimento de que não há racismo no Brasil. O MAPA DA NOVA POBREZA... No momento em que quase um terço da população do país vive com renda por mês de até R\$ 497 para cada pessoa da família , segundo um levantamento da FGV, o colunista do UOL Carlos Madeiro mostrou que mulheres alimentam a família com pele de frango doada por ONGs em Maceió. São elas, além de crianças e pessoas negras, as mais afetadas pela fome, mostra o documento da fundação. COMBATE À FOME.... Quilombolas do Vale do Ribeira, no sul de São Paulo, estão ecoando sua rica produção de frutas, legumes e verduras para as comunidades vulneráveis do estado. Além de colocar comida na mesa de quem tem fome, a conexão mostra a potência do encontro entre os territórios, do quilombo para a periferia. RACISMO NO FUTEBOL A partida entre dois times argentinos foi marcada por disparos com arma de fogo, racismo e vestiário quebrado no último sábado (9) . O Boca Juniors perdeu para o San Lorenzo em partida conflituosa. Além de trocar tiros com a política, os torcedores do time vencedor chamaram os jogadores do Boca de "negros bolivianos". Com forte presença de imigrantes, a equipe do Boca é alvo de racismo no futebol portenho . Para mergulhar no tema do racismo no esporte, o quarto episódio de Preto no Branco conversa com o ex-jogador Aranha DE JOGADOR A DEPUTADO... Ídolo do Sport, do Santa Cruz e do Náutico, Carlinhos Bala conta ao UOL que vai concorrer a deputado estadual de Pernambuco . Admite ser pouco interessado em política, mas diz querer ajudar os pobres. ESCRAVOCRATA... O podcast "A Mulher da Casa Abandonada", do jornal Folha de S. Paulo, tem levado fãs para as ruas de Higienópolis para vasculhar a casa de Margarida Bonetti , brasileira que manteve uma empregada doméstica em condições análogas à escravidão , por 20 anos. O caso mostra os resquícios da escravidão na sociedade. DANDO A LETRA É interessante pensar que, mesmo que essas figuras bolsonaristas se esforcem para destruir a cultura, o conhecimento e os saberes científicos, existe o fetiche ou a necessidade de validação das instituições atacadas por eles mesmos. Parece que, para uma revolta dos ignorantes, é preciso ter o reconhecimento dessas instituições. Uma espécie de distinção social" Em Notícias Jeferson Tenório critica a nomeação do deputado federal Daniel Silveira para medalha da Biblioteca Nacional. O prêmio é tradicionalmente destinado a pessoas que contribuíram para a literatura. O colunista avalia que o deputado de extrema-direita não deveria receber a medalha por conduzir projeto político contra a cultura. Também em Notícias Chico Alves traz depoimento da viúva do petista que foi assassinado durante sua própria festa de aniversário por um bolsonarista armado . Para o colunista do UOL , Pâmela Suellen Silva conta que estava com medo da polarização política. PEGA A VISÃO Além de homenagear meu pai e meu avô, o chapéu representa o Nordeste e o orgulho que tenho

das minhas origens" Na família do chef pernambucano Rivaldo França, a tradição do baião de dois passou por gerações . Na contramão do costume de restringir a cozinha às mulheres, Rivaldo aprendeu com o pai a receita do prato típico acompanhado com guisadinho de carne: uma receita cheia de memória afetiva da infância. No restaurante Cozinhando Escondidinho, em Recife, Rivaldo também serve galinha cabidela, mocofava , sururu e outras receitas que exaltam a essência nordestina. SELO PLURAL No episódio #64 de Conversa de Portão , Mayara Penina e Jéssica Moreira falam o que fazem os assessores políticos. Para explicar sobre o dia a dia da função, conversam com a jornalista Juliana Gonçalves, coordenadora de articulação política da deputada estadual Erica Malunguinho



Arivaldo Lima, o primeiro estudante negro a ingressar no doutorado de Antropologia da UnB  
Imagem: Reprodução: documentário "Raça Humana" O escritor Jeferson Tenório, vencedor do Jabuti de melhor romance em 2021

Imagem: Carlos Macedo/Divulgação

A tradição com o baião de dois que se passou de gerações. Na foto: Rivandro França, com seu pai (Ricardo Luiz)



Arivaldo Lima, o primeiro estudante negro a ingressar no doutorado de Antropologia da UnB  
Imagem: Reprodução: documentário "Raça Humana" O escritor Jeferson Tenório, vencedor do Jabuti de melhor romance em 2021

Imagem: Carlos Macedo/Divulgação

A tradição com o baião de dois que se passou de gerações. Na foto: Rivandro França, com seu pai (Ricardo Luiz)



Arivaldo Lima, o primeiro estudante negro a ingressar no doutorado de Antropologia da UnB  
Imagem: Reprodução: documentário "Raça Humana" O escritor Jeferson Tenório, vencedor do Jabuti de melhor romance em 2021

Imagem: Carlos Macedo/Divulgação

A tradição com o baião de dois que se passou de gerações. Na foto: Rivandro França, com seu pai (Ricardo Luiz)